



Por favor note: Este documento destina-se apenas a ser utilizado como recurso para permitir aos candidatos uma familiarização com os materiais de candidatura ao CLP. As candidaturas finais devem ser submetidas em Inglês, utilizando a página online de candidatura ao CLP.

Programa de Liderança em Conservação Orientações para o Prémio 2015 de Futuro Conservacionista

O Programa de Liderança em Conservação (PLC) consiste num programa de formação e desenvolvimento de competências dirigido a indivíduos de países em desenvolvimento¹ que estejam no início das suas carreiras de conservação e revelem potencial de liderança. Trabalhando como uma iniciativa de parceria com a BirdLife International, a Fauna & Flora International e a Wildlife Conservation Society, o PLC desenvolve as competências de liderança de profissionais de conservação em início de carreira em locais com capacidade reduzida para abordar os problemas de prioridade máxima na área da conservação. As organizações associadas creem que o sucesso do Programa pode dever-se ao facto de este ir para além da atribuição das subvenções, fornecendo um apoio contínuo e acesso a redes que ajudam os beneficiários na aquisição de capacidades e na progressão da carreira de conservação.

Desde 1985, o Programa de Liderança em Conservação tem apoiado e encorajado milhares de indivíduos que estão no início da sua carreira de conservação e que pretendem empenhar-se em prioridades globais de conservação ao nível local. O PLC tem sido um importante suporte para muitos indivíduos e tem ajudado a facilitar a descoberta de espécies novas para a ciência, a designação de novas áreas protegidas, partilha de conhecimentos e colaboração, bem como a criação de mecanismos para conservação de longo prazo.

Prémios destinados a Futuros Conservacionistas

O CLP oferece *Future Conservationist Awards* até 12 500 \$ cada, para desenvolver a capacidade de liderança em conservacionistas em início de carreira que queiram fazer a diferença no terreno. O PLC apoia equipas de indivíduos com menos de cinco anos de experiência profissional, mostra um sólido compromisso para com a conservação e revela o potencial de liderança. Todos os elementos da equipa devem sentir um desejo de serem multiplicadores de impacto no setor da conservação com o objetivo principal de mitigar as ameaças à diversidade biológica. O PLC forma os líderes em conservação ajudando estes grupos na aquisição de experiência prática na gestão das prioridades. São oferecidos cerca de 20 Prémios de até 12 500 dólares cada destinados a Futuros Conservacionistas, numa base anual, às equipas que revelam potencial de liderança na conservação da biodiversidade, as quais irão desenvolver competências cruciais, através da prática de projetos de conservação em pequena escala. Os vencedores destes prémios tornam-se elegíveis para receber apoio contínuo através da Alumni Network do PLC e têm o apoio de longo prazo e assessoria da equipa do PLC e das organizações associadas à medida que progredem nas suas carreiras.

¹Países não definidos como de “alto rendimento” pelo [Banco Mundial](#). Acedido a 19 de julho de 2013.

COMO O PLC PODE AJUDAR

Preparação da Proposta: Os candidatos são fortemente encorajados a contactar o pessoal do programa muito antes da data limite para apresentação da candidatura (09 de fevereiro de 2015) para aconselhamento ou entrada das suas propostas. As solicitações de apoio deverão ser enviadas para: clp@birdlife.org. O pessoal do PLC pode ajudar as equipas a determinarem se os seus projetos se encaixam nos critérios especificados, oferecer conselhos sobre métodos e atividades do projeto e colocar as equipes em contato com escritórios locais dos parceiros ou outros especialistas que podem oferecer aconselhamento.

CLP Ambassador Programme (Programa de Embaixadores do PLC): O PLC está a realizar um novo Alumni Ambassador Programme (Programa de Antigos Alunos Embaixadores) a fim de apoiar os líderes de conservação emergentes interessados em candidatar-se a um Prémio de Futuro Conservacionista. Os membros da rede de antigos alunos do PLC ofereceram de forma voluntária o seu tempo para serem embaixadores e fornecerem pareceres aos candidatos na sua região antes da apresentação ao PLC. Os embaixadores fornecerão pareceres nas áreas que se seguem: conceito de projeto, gramática inglesa, coesão da proposta, e projeto de investigação, se estiverem no seu campo de especialização. Este apoio será prestado a partir de setembro até 09 de fevereiro de 2015. Para encontrar um Embaixador na sua região, consulte o website do PLC e leia Biografias dos Embaixadores. Envie um e-mail diretamente para um dos nossos Embaixadores!

Apoio ao Vencedor do Prémio: As equipas vencedoras podem desfrutar de apoio adicional após a atribuição dos prémios. O PLC presta orientação no decorrer das etapas de planeamento e implementação e ajuda todas as equipas a acederem a conhecimentos a partir das quatro organizações associadas e dos vencedores anteriores. Será convidado um representante de cada equipa a participar num evento de formação internacional organizado pelo PLC com vista à partilha de ideias, desenvolvimento de competências e conhecer e estabelecer contactos com outros conservacionistas.

Apoio Pós-projeto: O PLC está empenhado no desenvolvimento dos indivíduos que apoiámos e mantemos um contacto estreito com os vencedores do prémio. O Programa possui uma rede de antigos alunos estabelecida que coloca os vencedores do prémio em posição de multiplicarem o seu impacto em todo o setor da conservação. Outras oportunidades de desenvolvimento surgem na forma de Continuidade dos Prémios do PLC (ou seja, Acompanhamento da Conservação e Prémios de Liderança em Conservação), cursos de formação, bolsas para viagens, aconselhamento e participação numa comunidade em crescimento na qual os líderes em conservação estabelecem contactos para aprenderem, partilharem ideias e ajudarem-se uns aos outros na consecução dos seus objetivos profissionais.

Recursos Web: No website do PLC, na seção de Aconselhamento, você pode encontrar informações úteis sobre planificação de projetos e fontes adicionais de financiamento. O Manual de Projetos de Conservação, que pode ser baixado integralmente, apresenta o processo de planificação de projetos de conservação de pequeno e médio porte. Encontra-se disponível em inglês, chinês, russo e espanhol.

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Em 2015, o CLP aceitará APENAS propostas para projetos a serem implementados num dos seguintes 22 países: **Argélia, Angola, Azerbaijão, Brasil, China, Egito, Geórgia, Índia, Indonésia, Iraque, Kuwait, Líbia, Malásia, México, Moçambique, Omã, África do Sul, Tailândia, Trinidad e Tobago, Turquia, EAU e Vietname.**

Serão aceitas candidaturas de equipes que estão iniciando projetos que cumpram os critérios de elegibilidade apresentados abaixo. Estes critérios foram concebidos para garantir que o projeto promova a capacitação de todos os elementos envolvidos na equipe, contribua para resultados de conservação sustentáveis e de longo prazo, tenha objetivos de pesquisa claramente definidos e construa ligações vitais entre comunidades locais, conservacionistas, ONGs, instituições acadêmicas e governos locais. As candidaturas são avaliadas pelo pessoal do PLC e parceiros, e por especialistas de outras organizações relevantes.

Instruções para Candidatos Elegíveis

1. As candidaturas **devem** ser submetidas online até da data limite de **23 de fevereiro de 2015**.
2. Antes de preencher o Formulário de Candidatura, leia atentamente as **Orientações para Submissão de Proposta**, que se encontram na página web: <http://www.conservationleadershipprogramme.org/ApplyNow.asp>
3. Os candidatos devem atender a todos os critérios descritos nas Orientações para Submissão de Proposta e no presente documento.
4. O Formulário de Candidatura deve ser preenchido pelo coordenador da equipe e deve ser escrito em **Inglês**.
5. A seleção será baseada nas informações fornecidas no Formulário de Cadidatura. Portanto, responda todos os itens, de todas as questões.
6. Submeta sua candidatura online através da página web: <http://awards.conservationleadershipprogramme.org/>. Se por qualquer motivo não conseguir concluir a inscrição online, entre em contato conosco **antes** do prazo de inscrição para explicar o problema. Recomendamos completar este documento no *Word* e depois copiar e colar as informações no formulário de inscrição online.
7. Caso tenha dúvidas, entre em contato com a equipe do CLP enviando uma mensagem para o seguinte e-mail clp@birdlife.org.
8. Se gostaria de obter a opinião de um ex-participante CLP da sua região, pense em contactar um Embaixador de Participantes para recolher a opinião antes do **09 de fevereiro de 2015**. A informação está disponível na nossa página web.

Equipe:

- ✓ Os prêmios CLP destinam-se a projetos ecológicos de **equipe** – cada equipe tem de ter pelo menos **três pessoas**.
- ✓ Dos membros da equipe, **50%** ou mais devem ser do país onde o projeto está a decorrer. Os residentes de um país sujeito a sanções ou restrições de comércio impostas pelos EUA, Reino Unido ou UE NÃO são elegíveis para participarem num projeto de equipa, incluindo Cuba, Irão, Coreia do Norte, Somália, Sudão e Síria.
- ✓ Todos os membros da equipe devem ser ecologistas em **início de carreira** com menos de 5 anos de experiência de trabalho pago no setor da ecologia. A “experiência de trabalho pago” não inclui pesquisas para formações universitárias. Indivíduos com mais de 5 anos de experiência de trabalho pago no setor da ecologia não são elegíveis para receberem o apoio CLP e não se devem candidatar.
- ✓ **Nenhum** membro da equipe pode estar empregado a tempo inteiro ou parcial o ser contratante de uma organização parceira do CLP, incluindo a BirdLife International, Conservation International, Fauna & Flora International e a Wildlife Conservation Society, desde o desenvolvimento do projeto até à sua implementação.
- ✓ Qualquer membro da equipe que seja voluntário numa organização parceira do CLP aquando da candidatura e/ou implementação do projeto DEVE declarar essa mesma circunstância na candidatura. É também necessário que expliquem como a proposta CLP é diferente do trabalho da organização parceira.

- ✓ O líder da equipe deve ser **natural** do país onde o projeto está a decorrer. A coliderança com um elemento não natural desse país será considerada mediante clara justificação.
- ✓ Os candidatos podem participar em apenas **um** projeto CLP de cada vez e em não mais de três projetos Future Conservationist Award no total, sendo que o mesmo líder de equipe não pode estar em mais de projeto Future Conservationist.

Projeto:

- ✓ O projeto tem de ter lugar num dos 22 países elegíveis listados acima.
- ✓ O projeto deve decorrer num país **não** definido como uma “Economia de Alto Rendimento” pelo [World Bank](#). Exceções a este critério são as nações das ilhas Pacíficas e das ilhas Caribenhas e alguns países do Médio Oriente. *
- ✓ O projeto não deve ter duração inferior a três meses e superior a **um ano**.
- ✓ O pedido total de financiamento da CLP não deve exceder os **\$12.500** e o financiamento CLP deve cobrir **pelo menos 50%** do orçamento total do projeto.
- ✓ O projeto deve focar-se em **espécies ou locais globalmente relevantes** para a conservação da biodiversidade e que estejam em perigo.
- ✓ As **espécies** alvo **devem estar em perigo ou a sua informação ser insuficiente**. Consideramos que uma espécie esteja “em risco” se estiver designada como globalmente ameaçada (CR, EN, VU) na [IUCN Red List](#) OU se houver informação que sugira que é necessária uma ação ecológica urgente para espécies que ainda não estejam avaliadas na IUCN global RedList (Lista Vermelha Global IUCN).
- ✓ Para os projetos que se focuem em **várias espécies** e/ou grupos taxonómicos, pelo menos uma das espécies em cada grupo taxonómico em estudo deve estar em perigo.
- ✓ Os projetos propostos em **locais prioritários** para a ecologia serão avaliados de uma perspetiva favorável. Consideramos “locais prioritários”, por exemplo, locais da [Aliança para Extinção Zero](#), [Áreas Importantes de Avifauna](#), Áreas chave de biodiversidade, locais [Ramsar](#), [Locais de Património Natural da Humanidade](#). Os projetos a decorrer em **“locais prioritários” devem estar ligados às espécies alvo em risco, i.e. CR, EN, VU ou DD**. Os candidatos devem fornecer uma hiperligação para fichas informativas publicadas relativas aos locais propostos.
- ✓ O projeto deve ser para o **início de uma atividade** e não para a continuação de um projeto já implementado e a decorrer.
- ✓ Os candidatos devem demonstrar que os projetos propostos vão **além de uma pesquisa académica** que possa ser feita para uma formação de um qualquer membro da equipe.
- ✓ Os projetos que envolvam análises de laboratório devem justificar por que motivo este trabalho é **crítico e urgente**
- ✓ A proposta deve ser **escrita pelos próprios candidatos**.

Considerações para Propostas Bem-sucedidas

- ✓ Os candidatos devem ser capazes de comunicar explicitamente as suas ideias **em Inglês** no formulário de candidatura. Encorajamos as equipas a procurarem um falante nativo de Inglês para que reveja a proposta antes de ser submetida.
- ✓ A proposta deve esclarecer como cada membro da equipe irá **desenvolver a sua capacidade**. Por exemplo, o conhecimento, as competências e a experiência como praticantes da preservação natural irão melhorar ao se implementar o projeto.
- ✓ O projeto deve ter **objetivos realistas** com métodos, atividades e orçamento adequados para se atingir os objetivos propostos.
- ✓ O projeto deve ter um bom equilíbrio de pesquisa ecológica e respetiva ação, p.e., o **envolvimento das partes interessadas a nível local** e os resultados do projeto irão contribuir para as **prioridades ecológicas** locais, regionais e/ou nacionais.
- ✓ Os candidatos devem demonstrar como os resultados do projeto serão aplicados à ecologia depois do projeto ter terminado.

- ✓ O pagamento para serviços de guardas florestais/guias ou os custos de formação para a equipe do projeto devem ser justificados.
- ✓ As rubricas orçamentais de contingência não devem ultrapassar 5% do orçamento global e devem ser justificadas.
- ✓ Se uma organização parceira do CLP ou um afiliado direto tiver um escritório no país de naturalidade do candidato, incentivamos veementemente o candidato a estabelecer contacto para **aconselhamento e apoio**.
- ✓ Se a organização de um parceiro CLP ou um afiliado direto tiver escritórios no país de residência do candidato, encorajamos fortemente o candidato a estabelecer contacto para obter conselhos e apoio.

O CLP NÃO Apoia:

- Projetos que incluam o armazenamento de genes ou reprodução em cativeiro.
- Frequência de conferências, propinas para programas ou bolsas académicas.
- Salários ou bolsas para membros ou consultadores da equipe.
- Projeto iniciados por uma organização parceira do CLP.

COMO CANDIDATAR-SE

Todas as equipes devem submeter suas propostas completas até, **23 de fevereiro de 2015**. Não serão aceitas candidaturas após este prazo e as propostas devem ser preenchidas em **inglês**. As orientações a seguir irão ajudá-lo a escrever a sua proposta. A candidatura DEVE ser preenchida online. Nós sugerimos que você faça download do formulário de candidatura no [website](#) da PLCe preencha o documento em formato Word offline. Depois do preenchimento do documento em Word, copie e cole o conteúdo no formulário de candidatura online em: <http://awards.conservationleadershipprogramme.org/>. Não serão aceitas candidaturas enviadas por e-mail para o PLC. Os Prêmios serão anunciados em Abril de 2015.

Para compreender melhores tipos de projetos que apoiamos, recomendamos acessar os resumos dos projetos vencedores no passado, que estão disponíveis na seção 'Project' do website do PLC. A equipe do PLC também está disponível para orientar os candidatos até duas semanas antes do prazo final de entrega, através do endereço: clp@birdlife.org.

1. Informações Gerais

Data de Início e de Conclusão do Projeto: Se possível, planeie a data de início do projeto para julho de 2015, após a formação de Gestão e Liderança em Conservação oferecida pelo PLC de meados de junho até ao início de julho. A maioria das equipas de projetos reorganiza os seus projetos após a formação do PLC para aperfeiçoarem a entrega do projeto. Noutras circunstâncias é aceitável outra data de início anterior, como num período de amostragem sazonal, que exige isto. Tenha também em atenção que o PLC não pode efetuar o envio de fundos para projetos bem-sucedidos depois do mês de abril visto que as equipas dos projetos exigem determinados documentos entre abril e maio, após a confirmação do prémio.

Resumo: O resumo é uma das partes mais importantes da sua proposta. Apesar de se encontrar no princípio do formulário de apresentação de projetos, nós sugerimos que você escreva o seu resumo no final. O resumo deve ser uma versão condensada da sua proposta (não mais de 200 palavras) destacando os principais pontos de forma concisa para dar ao leitor uma visão sucinta de seu projeto. Deve incluir uma frase sobre cada uma das seguintes áreas chave: antecedentes, finalidade do projeto, objetivos, metodologia e conclusão. Para escrevê-lo, sugerimos que você releia bem a sua proposta e então construa o resumo sem olhar outra vez para o documento.

Descreva o local do seu projeto (localização geográfica e habitat): Ofereça uma descrição do local ou locais em que o trabalho do projeto irá ser realizado relativamente à localização no país. Esclareça também

o tipo de habitat (s) no local para as espécies visadas.

Prioridade de Conservação:

Espécies: O projeto deve concentrar-se em espécies ou locais globalmente importantes para a conservação da biodiversidade que estejam sob ameaça. As espécies visadas devem estar em perigo ou com dados insuficientes para sua avaliação. Nós consideramos que uma espécie está ‘em perigo’ se ela é designada como globalmente ameaçada (CR, EN, VU) pela Lista Vermelha da [UCN](#) OU se existem informações que indiquem que é necessária ação urgente de conservação. Para os projetos que se concentram em espécies múltiplas e/ou grupos taxonômicos, pelo menos uma espécie em cada grupo taxonômico estudado deve estar em perigo.

Local: Projetos implementados em **áreas prioritárias** para conservação terão preferência (por exemplo, sítios da [Aliança para Extinção Zero](#), [Áreas Importantes para Aves](#), [Áreas Importantes para Plantas](#), Áreas Chave para Biodiversidade, sítios [Ramsar](#), [sítios do Patrimônio Natural Mundial](#)). O **trabalho** do projeto em “locais prioritários” **deverá estar ligado às espécies visadas em risco, ou seja, CR, EN, VU ou DD. DEVE** fornecer uma hiperligação para as fichas informativas publicadas para os locais propostos.

Ligações a outros projetos de conservação/iniciativas na área: Forneça um breve resumo de outros projetos de conservação/iniciativas a trabalhar em problemas similares aos do trabalho por si proposto. Explique de que forma o seu trabalho dá continuidade ao que foi realizado anteriormente ou ao que está a ser feito atualmente.

Mudanças Climáticas: O PLC encoraja as equipes candidatas aos prêmios a pensarem sobre os impactos das mudanças climáticas globais sobre a biodiversidade ao nível do local em que estão trabalhando. É necessário demonstrar que vocês pensaram nestas questões e, se necessário, contatar a equipe do PLC para mais esclarecimentos. As respostas a esta questão não terão influência sobre a sua elegibilidade.

2. Detalhes do Projetos

Antecedentes & Justificativa: Esta seção deve fornecer um resumo sobre pesquisas pretéritas e as informações disponíveis sobre as espécies e/ou habitat, bem como um resumo das ameaças, a necessidade do projeto, e as questões de conservação que serão abordadas pelo projeto. Apresente justificativas claras sobre a necessidade de execução deste projeto referindo-se a publicações relevantes que tratam do estabelecimento de prioridades. Você deve descrever os problemas que está tentando resolver e os fatores que contribuem para estes problemas. Resuma os trabalhos prévios e a informação disponível. Se o projeto se concentrar em espécies, explique os benefícios do projeto sobre o ecossistema em geral.

Objetivo Geral: Descreva o objetivo maior ao qual o projeto pretende contribuir. O objetivo geral não será totalmente alcançado por este projeto. No entanto, o projeto deverá contribuir para a obtenção deste objetivo mais abrangente. É uma indicação do impacto maior que o projeto pretende alcançar.

Finalidade do Projeto: Descreva a situação de conservação pretendida e os resultados ou alterações imediatos que resultarão, caso todos os objetivos do projeto sejam alcançados. Deverá haver apenas uma finalidade de projeto que contribua para o objetivo global. É o impacto que você espera que o projeto cause e a contribuição deste para a realização do objetivo global

Objetivos do Projeto: Estas são as alterações diretas que espera ver no final do projeto, que contribuirão para atingir o propósito do projeto. Os projetos devem focar-se em não mais que quatro

Para ajudar a desenvolver perguntas para a pesquisa e transformá-las em finalidade de projeto, objetivos e métodos leia o **Guia de Referência Rápida** no final deste documento. (Apêndice 1).

objetivos. Onde for possível, os objetivos devem ser SMART – Específicos, Medíveis, Atingíveis, Relevantes e geridos por Tempo. Por favor, veja a página 50 do manual do projeto de conservação para mais informações no desenho dos objetivos.

Critérios SMART

- **ESPECÍFICOS** – Os objetivos devem dizer exatamente aquilo que espera alcançar, usando verbos de ação para descrever aquilo que tem de ser feito.
- **Medíveis** – Os objetivos devem incluir uma referência de qualidade e/ou quantidade para que possa medir se os alcançou ou não.
- **ATINGÍVEIS** – Os objetivos devem ser realistas. Por exemplo, poderá ser um objetivo alcançável restaurar 5 hectares de habitat mas seria um plano irrealista restaurar 5 hectares numa semana. Os objetivos devem também ter em consideração as habilidades, conhecimentos e recursos necessários para os alcançar. Poderá ter de considerar se a equipa precisa de formação ou desenvolvimento por forma a atingir cada objetivo.
- **RELEVANTES** – Cada objetivo deve ser relevante para tratar o problema de conservação e deve representar um passo necessário para atingir o objetivo do projeto de conservação.
- **GERIDOS POR TEMPO** – Os objetivos devem incluir uma referência de tempo, como uma deadline específica.

Exemplo de um objetivo SMART – *“Garantir que pelo menos 75% dos membros da comunidade local estejam cientes das ameaças ao Tamanduá-Bandeira até seis meses após o início do projeto.”*

Indicadores do Projeto: Descreva os seus indicadores de sucesso para cada objetivo. Os projetos conservacionistas futuros são esperados que tratem os problemas de conservação da biodiversidade prioritários e desenvolvam conhecimento e capacidade de liderança nos membros da equipa. Os seus indicadores devem ser medidas quantitativas e qualitativas que usará para determinar se, ou não, está a cumprir cada um dos objetivos determinados. Assim como nos seus objetivos, os indicadores devem ser SMART com cada um a incluir uma referência no que diz respeito à quantidade, qualidade e tempo. Para mais informação sobre os indicadores, por favor, veja a página 76 do manual do projeto de conservação CLP.

Indicador de exemplo – *“Questionários de pesquisa confirmam que após 6 meses do projeto, pelo menos 75% dos membros da comunidade local são capazes de identificar quatro a cinco ameaças principais ao Tamanduá-Bandeira na área do projeto.”*

Atividades do Projeto: Para cada objetivo, detalhe as atividades mais importantes que serão realizadas (4 a 8 atividades por cada objetivo, conforme necessário). Lembre-se de incluir os trabalhos de campo específicos, educação, atividades de sensibilização e envolvimento da comunidade, bem como as atividades a serem realizadas após os trabalhos de campo, tais como elaboração de relatórios e divulgação, apresentações aos atores sociais relevantes, etc. Inclua o mês em que cada atividade irá acontecer e a sua duração (acrescente linhas extras se necessário).

Métodos: As metodologias de pesquisa e os dados que serão coletados devem ser descritos em detalhe. Isto se aplica não somente à avaliação de populações e distribuição de espécies e habitats, mas também às comunidades locais, educação e os trabalhos socioeconômicos de forma geral. Você deve incluir as técnicas de análise de dados a serem utilizadas. Se você pretende coletar espécimes, deve esclarecer claramente o motivo da coleta e providenciar o nome da instituição onde os espécimes serão depositados. Todas as autorizações e licenças de pesquisa e coleta necessárias devem ser obtidas antes do início de qualquer trabalho de campo. Os projetos devem ter um componente significativo de trabalhos de campo relacionado com o grupo taxonômico específico a ser estudado.

Ao desenvolver métodos do projeto, aconselhamos fortemente os candidatos a verem a base de dados CLP

de referências de boas práticas no Anexo 2 ou no website do CLP. Este contém hiperligações para um conjunto de recursos no que diz respeito a: Escrita de propostas, Educação e Alcance, Política e Advocacia, Género em Conservação, Estilos de Vida Alternativos, protocolos de Gestão de Espécies/Locais, métodos de Pesquisa de Campo e análises de Dados.

Atores Sociais do Projeto: Descrever o trabalho com os atores sociais locais nesta seção. Atores sociais são pessoas ou grupos importantes para um projeto porque são influenciados ou têm interesses comuns com os assuntos em questão. Eles geralmente são importantes para o sucesso de iniciativas de conservação de longo prazo. Grupos de atores sociais locais podem incluir governo local, escolas, comunidades, caçadores, pescadores, etc. Você deve decidir como irá definir os seus grupos de atores sociais e depois a forma como irá interagir com eles. Deve decidir de que forma definir os seus grupos de intervenientes e, depois, de que forma irá interagir com eles. Esclareça também as vantagens principais que estes podem esperar da implementação bem-sucedida do projeto. Para ajudá-lo a considerar como tratar a dinâmica de géneros de vários grupos acionistas, veja “Dicas para Integrar Géneros” – um dos documentos de boas práticas mencionados acima e no website CLP [Hyperlink].

Resultados: Quais serão os resultados materiais (p.ex., relatório de pesquisas, artigos em jornais, materiais pedagógicos, etc.)? Tenha em conta de que forma os esforços da equipa irão contribuir para as ações de conservação a longo prazo após a finalização do projeto. Esclareça se e de que forma os dados e recomendações do projeto estarão relacionados com as prioridades nacionais, sistemas de prestação de contas, gestão e planos de ação específicos. Embora o CLP encoraje os candidatos a pensarem sobre publicar os seus dados em revistas por pares, isto não é um requisito para a elegibilidade. É encorajado que pense na forma mais imediata e eficaz em que estes dados possam ser usados para positivamente apoiar a conservação de espécies/locais. Ver ajuda sobre como fazer isto no documento de boas práticas.

Informação Adicional: Existe informação adicional que possa reforçar a proposta? Se as atividades forem continuar para além do quadro temporal do projeto do PLC forneça aqui os pormenores. Por favor, seja claro. Deverão ser fornecidas referências de forma a consubstanciar as reivindicações.

3. Orçamento

Onde mais você está procurando financiamento? Explique claramente se o projeto proposto tem fundos assegurados por outros doadores. Inclua a origem dos recursos/doador, a quantia requerida, e se os recursos estão pendentes ou se já foram concedidos. Inclua também contribuições em bens e serviços mensuráveis, como por exemplo, espaço de escritório, veículos. Se o prêmio do PLC não cobrir a maior parte do orçamento total, explique a forma como o projeto será implementado se as outras fontes de financiamento não se concretizarem.

Discriminação de Despesas e Justificação do Orçamento: Preencha o formulário, certificando-se de que tem em atenção que os juízes irão considerar a relação custo-eficácia de cada item do orçamento e que uma parte significativa do orçamento seja gasta diretamente em atividades de conservação. Para cada despesa, **Deve apresentar os detalhes do custo unitário e o número de unidades/dias/pessoas.** As linhas orçamentais de contingência não devem exceder 5% do orçamento total e devem estar justificadas. Se os juízes considerarem que o seu orçamento apresenta estimativas demasiado elevadas em certas áreas, podemos reduzir o valor do seu prêmio com base nas recomendações daqueles. Por favor, seja prático e preciso. Para referência sobre como fornecer uma repartição orçamental pormenorizada, veja um exemplo de candidatura apresentado no website do PLC.

Equipamento: À exceção de armadilhas fotográficas, o equipamento fotográfico (câmaras e lentes) não DEVE ser superior a 500 dólares americanos. Apresente esclarecimentos sobre a forma como o equipamento adquirido será utilizado após a conclusão do projeto.

Materiais de Divulgação: Os materiais de divulgação para acionistas, como t-shirts, pôsteres ou brochuras, precisam de ser explicados nos métodos do projeto – descreva como estes materiais ajudá-lo-ão a cumprir os objetivos do seu projeto. Os projetos que necessitem destes itens sem uma clara demonstração do seu uso e impacto não terão um olhar favorável pelos juízes de seleção.

Custos unitários superiores a 1.000 dólares: Apresente justificação para qualquer artigo simples que custe 1.000 dólares e mais na “Secção de Justificação do Orçamento”. Explique a razão da necessidade do item e de que forma este irá ser utilizado. Esta secção pode servir também para o esclarecimento de quaisquer dos outros custos em maior detalhe. Artigos com preços muito elevados são questionados pelos juízes e, por conseguinte, o equipamento deve ter um preço razoável.

Salários e consultorias: Os prémios do PLC não abrangem salários para os elementos da equipa ou consultorias. São aceites despesas razoáveis para guardas-florestais e guias locais que trabalhem com a equipa no local. Podem ser utilizados fundos provenientes do orçamento do projeto para cobrir a formação para a equipa se isto for necessário para a implementação do projeto.

4. Equipa do Projeto

Deve preencher esta secção para cada elemento da equipa. Os elementos da equipa devem estar numa fase inicial na carreira de conservação com **um máximo de 5 anos de experiência profissional remunerada no setor da conservação**. Os juízes irão fazer uso da informação fornecida para avaliar quão significativamente irão os projetos contribuir para o “Desenvolvimento da Capacidade da Equipa” – isto é, as competências, conhecimento e experiência dos elementos da equipa para uma carreira futura no setor da conservação. As equipas interdisciplinares que mostrem uma variedade de competências e experiência serão vistas com bons olhos. Por favor, forneça o **nome legal completo** de cada membro da equipa e o endereço de email utilizado mais frequentemente. Se for selecionado para um prémio CLP, toda a sua equipa será verificada como parte de um processo de rotina. Se o nome de um dos seus membros de equipa levantar preocupações durante a verificação, o CLP entrará em contacto com esse membro de equipa para pedir mais informações pessoais.

Participação em projeto(s) anterior(es) do PLC: Caso qualquer elemento da equipa tenha participado num projeto anterior financiado pelo PLC, indique qual o ano do prémio e o título do projeto do mais recente projeto. Por favor, tenha em atenção de que os candidatos podem participar somente em **um** projeto PLC de cada vez e em não mais do que três projetos para Conservacionistas Futuros no total, servindo como líder de equipa em não mais do que um projeto.

Nível de instrução superior: Selecione da lista suspensa o nível de instrução superior adquirido. Não há um nível mínimo de instrução requerido para participar como elemento de uma equipa.

Começando pelo nível de instrução mais recente completado, apresente um histórico de conhecimentos integral: Começando pelo nível superior de instrução adquirido, mostre a progressão da sua instrução até ao ensino secundário. Por exemplo: 2008: Bacharel em Ecologia e Conservação 2006: Associado em Gestão de Recursos Naturais 2004: Diploma em Conservação 2000: certificado Escolar

A experiência profissional completa começando pelo emprego atual/título do cargo, empregador e número de anos de trabalho: Enumere de forma clara todas as posições profissionais ocupadas, empregadores e número de anos de trabalho para cada empregador, começando pela mais recente. Por exemplo: Biólogo de Água Doce e Terrestre, Instituto para o Desenvolvimento e Meio Ambiente (2013 - 2011), Assistente de Pesquisa, Museus Nacionais (2011-2008) .

Função na Equipa: Explique a responsabilidade de cada elemento da equipa no contexto do projeto global. Por exemplo, as responsabilidades da equipa podem abranger: liderança do projeto, especialização em

educação sobre conservação, oficial de primeiros socorros, investigador de espécies, etc. Deve ficar explícito que cada elemento da equipa possui a competência e experiência para realizar as tarefas pelas quais é responsável e contribuir para o sucesso global do projeto.

Competências relevantes e experiência que traz para o projeto: Enumere os conjuntos de competências únicas que possui que irão ser vantajosos para a implementação do projeto.

Descreva as competências e conhecimentos que irá adquirir com este projeto: Enumere as competências principais em conservação que serão adquiridas através da experiência da implementação do projeto.

Se for estudante, declare o grau, título da tese/dissertação e de que forma isto difere do projeto proposto. Este projeto vai para além do nível dos seus estudos? Em caso afirmativo, de que forma?: Os projetos PLC não podem ser iguais a uma tese universitária. Se alguém na equipa do projeto for um estudante e os dados recolhidos deste projeto PLC forem utilizados na sua tese ou dissertação universitária, DEVE esclarecer a diferença entre o projeto financiado pelo PLC e a tese. Apesar de os dados recolhidos de um projeto PLC poderem ser integrados numa tese universitária, a equipa deve demonstrar de que forma o projeto PLC se diferencia e de que forma irá além de quaisquer estudos académicos tirando partido dos dados recolhidos durante a implementação do projeto. Embora os projetos possam ser complementares, a ausência de distinção clara entre o foco da tese de um estudante e o projeto PLC resultará na desqualificação da proposta.

Conselheiros Externos e Colaboradores: As equipas devem procurar desenvolver laços de colaboração com instituições locais e internacionais, tais como ONGs locais ou nacionais, universidades e/ou organizações governamentais relevantes que possam fornecer apoio adicional de especialistas. Se você precisar de apoio sobre como criar elos com organizações e indivíduos relevantes para construir uma equipa mais internacional e com maior experiência, favor contactar a equipa do PLC. Observação: Conselheiros de projeto podem também servir como referências. Nota: **Os conselheiros do projeto não deverão servir como juízes no projeto.**

Ligações a Parceiros: A colaboração com um dos parceiros do PLC é vivamente incentivada. Se houver um escritório de um parceiro do PLC (BirdLife International, Fauna & Flora International e Wildlife Conservation Society) ou um dos seus parceiros locais no país onde o projeto será realizado, recomendamos que estabeleça contacto e procure assistência no desenvolvimento da proposta. Caso tenha questões ou dificuldade em estabelecer contacto, entre em contacto com a equipa do PLC e poderemos ajudar. Explique o nível de apoio que recebeu de qualquer um dos parceiros na sua candidatura. Se não tiver estabelecido contacto ou não houver um parceiro do PLC em funcionamento no seu país, isto não será prejudicial para a sua candidatura. Explique de forma clara e sincera se a equipa esteve em contacto com um escritório local de um parceiro do PLC no país do projeto e se foi prestada qualquer ajuda no desenvolvimento do projeto ou se eles serão contactados numa data posterior para aconselhamento ou colaboração com a equipa.

5. Análise SWOT da Equipa

A Análise SWOT é um instrumento pelo qual a equipa pode auto-avaliar os seus Pontos Fortes e Fracos em relação ao projeto, bem como as Oportunidades e Ameaças que a equipa pode enfrentar. Esta é uma atividade de *brainstorming* que deve ser realizada com toda a equipa. Uma explicação deste processo pode ser encontrada na Seção 2 do [Manual de Projetos de Conservação](#). Assegure-se de que todas as seções do SWOT sejam preenchidas. Por favor, certifique-se que completa cinco respostas para cada secção e trate de cada um dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e desafios identificados.

6. Referências

Por favor, forneça os dados de contacto de duas pessoas que conheçam a equipa e que estariam na

disposição de fornecer uma referência profissional para o seu projeto. Estes indivíduos devem ser provenientes de uma universidade nacional, de uma ONG local ou internacional ou governo local. Declare a relação dos candidatos com a pessoa indicada. As pessoas indicadas não deverão ser familiares de qualquer equipa de projeto nem ser as mesmas que estão listadas como Conselheiros e Colaboradores Externos. As pessoas indicadas só serão contactadas no caso de o seu projeto ser pré-selecionado (fevereiro de 2015). Os líderes dos projetos deverão notificar as pessoas por si indicadas mediante notificação sobre a nomeação para a seleção final, dado que estas terão um prazo de resposta curto. Se as pessoas indicadas não estiverem disponíveis dentro deste prazo as equipas devem apresentar uma referência alternativa. O incumprimento da receção das referências no prazo previsto pode comprometer as hipóteses de a equipa receber um prémio.

Bibliography: Please clearly cite ALL scientific references in the following order: Author(s), (Year) Title. Journal. Volume: Issue, Pages. DO NOT include any references not cited in the proposal.

7. Curso de Formação Internacional

Um representante de cada equipa vencedora do prémio será convidado para assistir a um curso de formação internacional, que será realizado durante duas semanas em junho e julho de 2015. Por favor, identifique uma pessoa que possa representar a equipa neste curso de formação e forneça os seus dados de contacto abaixo. A formação será ministrada em **inglês**. Recomenda-se **vivamente** que escolha alguém com um nível elevado de inglês embora possa ser providenciado um intérprete, se necessário. Os temas que provavelmente serão abrangidos neste curso serão: o desenvolvimento da liderança, planificação do projeto, meios de comunicação, alteração comportamental através de educação e sensibilização, angariação de fundos, mudanças climáticas e serviços associados aos ecossistemas e as melhores práticas de formação.

Assegure-se de que o representante escolhido irá beneficiar destes temas. A pessoa selecionada para assistir à formação estará a representar toda a sua equipa. Como condição para participar na formação, espera-se que o participante regresse à sua equipa e realize uma formação própria para toda a equipa e conclua várias tarefas de trabalhos de casa pós-curso em conjunto. O participante selecionado deve ser proveniente de um país elegível para o PLC e estar na posse de um passaporte com validade para além de fevereiro de 2015. No caso de o mesmo não ter ainda um passaporte, então deve solicitar um **imediatamente** após a notificação da atribuição do prémio. Por favor, certifique-se de que a informação abaixo é 100% correta. Esta será utilizada para a preparação das cartas convite que podem ser usadas para pedidos de vistos. **A informação incorreta conduzirá a atrasos e à possibilidade do participante não participar na formação.** Procederemos ao envio de cartas convite para o nome e endereço listados abaixo. Se houver uma alteração no participante após a apresentação da sua candidatura, queira de imediato informar o PLC em clp@birdlife.org juntamente com todas as informações abaixo para o novo participante. Para obter mais informações sobre a formação consulte a secção das [Perguntas Mais Frequentes](#) em “Como é o curso de Formação Internacional do PLC?”

Apêndice 1: Como Elaborar Boas Perguntas, Hipóteses e Métodos para Projetos de Conservação: Manual de Consulta Rápida

Este manual contém um conjunto de dicas básicas para que estudantes e pesquisadores estejam aptos a elaborar e planejar uma iniciativa de conservação clara e concisa. Esperamos que essas sugestões ajudem os candidatos a formularem adequadamente boas perguntas sobre conservação, assim como hipóteses e previsões claras. Este manual também descreve as informações que devem ser incluídas na seção dos métodos de um projeto de conservação. Estas recomendações aumentarão as probabilidades de um projeto ser analisado positivamente pelos avaliadores, e aumentarão as suas possibilidades de financiamento.

Identifique o Problema e a Pergunta da Pesquisa Corretamente

Todo projeto se inicia com um problema observado, o qual guia a formulação de uma pergunta a ser respondida. Normalmente, uma pergunta começa com **Como, O quê, Quanto, Quem, Qual, Por que ou Onde**. É fundamental para o sucesso de um projeto identificar o problema e formular a pergunta corretamente. Isso assegura que os avaliadores compreendam o desenvolvimento do raciocínio do candidato. Quanto mais específica for a pergunta, mais fácil será para se determinar os objetivos, hipóteses e previsões do projeto².

Dica: Pergunte a si mesmo “Qual é a minha Pergunta?” Se você começar a resposta dizendo “Eu quero saber se...”, isso mostra que você não identificou sua pergunta corretamente.

Exemplos de perguntas bem elaboradas:

- “**Como** corredores ecológicos afetam a tamanho populacional da espécie X vivendo no habitat fragmentado Y?”
- “**Como** a educação ambiental influencia o comportamento da comunidade local Z frente à espécie X?”
- “**Que** benefícios um programa de ecoturismo pode trazer à comunidade local Z?”
- “**Como** praticantes de ecoturismo na área Y afetam a densidade populacional da espécie X?”

Exemplos de perguntas mal formuladas:

- “Queremos saber se o tamanho populacional da espécie X aumenta com o número de corredores entre fragmentos florestais”. Isso é uma previsão, não uma pergunta.
- “Queremos saber se a espécie X é presente na área Z”. Falta de informação não é uma pergunta sobre conservação por si só.

A pergunta deve visar algo que pode ser mensurado após a pesquisa. Isso significa que a pergunta deve ser passível de resposta – a qual pode ser usada para propor uma série de hipóteses que podem ser testadas e um conjunto de previsões com as quais se pode comparar os resultados do estudo³.

Dica: As perguntas que você pretende desenvolver em seu projeto serão claras se estiverem baseadas em hipóteses e previsões específicas. Discutiremos mais tarde neste guia como escrever boas hipóteses e previsões.

Como Transformar(a) Pergunta(s) num Objetivo Geral e na Finalidade do Projeto

Quando a pergunta estiver claramente formulada, pode-se desenvolver um objetivo geral e a finalidade principal do estudo. O objetivo geral refere-se a uma contribuição plausível que se espera do estudo para tratar de assuntos de interesse social ou de conservação mais abrangentes. Ele representa a visão da proposta e demonstra que o candidato pensa nas questões sob uma perspectiva global. O objetivo geral é baseado no contexto formal científico ou de conservação do qual o estudo é derivado e para qual o projeto irá por fim contribuir⁴.

A finalidade do projeto refere-se à contribuição específica que o projeto espera proporcionar, por exemplo, como o candidato imagina que as coisas serão “diferentes” depois que o projeto estiver concluído. Ao contrário do objetivo geral, a finalidade do projeto é específica à espécie, habitat e/ou questão de conservação a que o projeto aborda (Consulte o Apêndice 1, Estudo de Caso, para exemplos específicos).

Como Definir os Objetivos Específicos do Projeto

Os objetivos específicos do projeto são os principais resultados do estudo; um conjunto de afirmações concisas que dão detalhes suficientes para transmitir o foco da iniciativa de conservação ou da pergunta.

² HAILMAN, J.; STRIER, K. *Planning, Proposing, and Presenting Science Effectively*. 2 ed. Cambridge University Press, 2006.

³ Para mais informações, consulte a seção 3.3, análise de problemas, do Manual para Projetos de Conservação.

⁴ FRIEDLAND, A.; FOLT, C. *Writing Successful Science Proposals*. 2 ed. Yale University Press, 2009.

Dica: objetivos geralmente começam com verbos como **determinar, examinar, investigar, explorar, aprimorar, desenvolver ou avaliar.**

Exemplos de objetivos:

- **Investigar** o efeito de corredores ecológicos no tamanho populacional da espécie X
- **Desenvolver** um programa de educação ambiental para conscientizar a comunidade na área onde a espécie X ainda sobrevive
- **Aprimorar** os meios de vida da comunidade na área Y através da criação de um programa de ecoturismo

LEMBRE-SE: Objetivos devem ser Específicos, Mensuráveis, Exequíveis, Realistas e com Prazos.⁵

Como Escrever Hipóteses e Previsões Claras

Hipóteses cuidadosamente concebidas demonstram que o candidato está ciente de como o projeto se encaixa em iniciativas pretéritas de conservação e pesquisa. Elas também demonstram aos avaliadores que o candidato sabe o que precisa ser testado. Uma hipótese é uma declaração provisória que propõe uma possível explicação para a pergunta do projeto. Portanto, uma hipótese eficiente deve ser uma **afirmação verificável**⁶.

Cada um dos objetivos deve ter uma hipótese ou um conjunto de hipóteses para serem testadas, e cada hipótese deve ter uma previsão, normalmente derivada de um conhecimento pré-existente analisado na seção de introdução e antecedentes do projeto. Uma previsão é a forma como a hipótese será aceita ou rejeitada quando comparada com os dados coletados.

Dica: As previsões devem lhe demonstrar as variáveis que você irá mensurar. Pense nelas como sendo o gráfico final da relação que você espera observar. Se você escrever suas previsões mas não souber que dados precisará coletar quando chegar na seção dos métodos, isso significa que suas previsões não estão bem concebidas.

Exemplos de hipóteses e previsões:

H1: A conectividade entre fragmentos florestais aumenta a população da espécie A.

Previsão: Se a conectividade afeta o tamanho populacional da espécie A, então o número de indivíduos em uma área será menor em fragmentos onde nenhum corredor é desenvolvido do que em fragmentos conectados por corredores ecológicos.

H2: A educação ambiental irá influenciar positivamente o comportamento de comunidades locais em relação à destruição de habitats.

Previsão: Se a educação ambiental influencia o comportamento de comunidades humanas, então áreas onde atividades educacionais foram implementadas terão menores taxas de desmatamento em um futuro próximo do que áreas onde comunidades não receberam esse tipo de educação.

Exemplos de hipóteses incorretas:

- H1. A espécie X é encontrada no habitat Y.
Embora dados de presença/ausência possam ser usados, encontrar uma espécie em uma área específica não é por si só verificável e não fornecerá uma solução para o problema de conservação principal.
- H2. Pesquisas sobre o uso/consumo de espécies X serão respondidas pela comunidade local.

⁵Para mais detalhes sobre como criar árvores de objetivos, consulte o Manual para Projetos de Conservação, seção 3.4.

⁶HAILMAN, J.; STRIER, K. Planning, Proposing, and Presenting Science Effectively. 2 ed. Cambridge University Press, 2006.

Isso é muito superficial para ser uma hipótese e também não é verificável. Especificidade é importante quando se escreve uma hipótese. Nesse caso, uma previsão não pode ser proposta porque a hipótese não determina com clareza as possíveis variáveis a serem mensuradas.

*Dica: Uma previsão é o que se espera que aconteça quando a hipótese for verdadeira. É vantajoso redigi-la utilizando afirmações contendo **se.../então...** Se a hipótese for verdadeira, então os dados mostrarão relações específicas.*

Explique os Métodos que Serão Utilizados para Testar as Hipóteses

O planejamento para obtenção dos dados necessários para verificação da hipótese é tão importante para um avaliador de projetos quanto a clareza das perguntas. Métodos adequados irão contribuir para um projeto bem sucedido. A seção da Metodologia deve incluir informações sobre o local do estudo, sua duração, a unidade de amostragem (por exemplo: parcela, transecto, região, ponto de amostragem) e o número de alvos das pesquisas e das unidades amostrais. É importante ser o mais detalhista possível com relação aos métodos de coleta de dados; estes devem incluir o número de áreas, grupos e comunidades com os quais o candidato pretende trabalhar. Deve-se também especificar como serão identificadas as diferenças entre os sujeitos ou áreas onde os dados serão coletados.⁷

As previsões devem ser utilizadas para se determinar quais os dados absolutamente necessários que devem ser coletados para se testar a hipótese. Métodos e protocolos já estabelecidos devem também ser usados sempre que possível. Isso irá aprimorar as chances de coleta de bons conjuntos de dados e facilitará a comparação entre o projeto e outras iniciativas de conservação relacionadas, evitando ainda a necessidade de explicações metodológicas detalhadas.

Dependendo dos dados que serão coletados, uma descrição do tipo de análise estatística que será utilizada para testar a hipótese deve ser incluída na seção dos métodos. Estas análises não precisam ser especificadas em detalhe, porém apenas dizer que métodos estatísticos padronizados serão usados não é suficiente. Descubra como outros estudos analisaram o tipo de dado que será coletado e quais testes estatísticos foram utilizados, e mencione-os nos métodos como referências. Isso demonstrará aos examinadores que o candidato entende do assunto, planejou-o cuidadosamente e está ciente do tipo de dado que precisa ser obtido para assegurar resultados, conclusões e recomendações sólidas.

Esperamos que os candidatos considerem úteis essas dicas e recomendações e que o cumprimento delas os ajudem a escrever projetos de conservação ou pesquisa. A bibliografia abaixo oferece explicações mais detalhadas sobre elaboração de projetos. Por favor, leia o **estudo de caso** abaixo para um exemplo específico de um projeto de conservação.

Referências

- CRESWELL, John. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approach*. 3 ed. Sage Publications, 2009
- FRIEDLAND, A.; FOLT, C. *Writing Successful Science Proposals*. 2 ed. Yale University Press, 2009
- HAILMAN, J.; STRIER, K. *Planning, Proposing, and Presenting Science Effectively*. 2 ed. Cambridge University Press, 2006

Leituras Recomendadas

- GRANTHAM, H. S. et al. *Effective conservation planning requires learning and adaptation*. **Frontiers in Ecology and Environment**. USA, volume 8, issue 8, p. 431-437. Outubro, 2010
- MITCHELL, Mark L.; JOLLEY, Janina M. *Research Design Explained*. 7 ed. Wadsworth Publishing, 2009

⁷CRESWELL, John. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approach*. 3 ed. Sage Publications, 2009.

- OGDEN, Thomas E.; GOLDBERG, Israel A. *Research Proposals: A guide to Success*. 3 ed. Academic Press, 2002
- SALAFSKY N. et al. *Improving the Practice of Conservation: a Conceptual Framework and Research Agenda for Conservation Science*. **Conservation Biology**. USA, volume 16, p. 1469-1479 (http://www.fosonline.org/wordpress/wp-content/uploads/2010/06/SalafskyEtAl_ConsBiol_2002.pdf)
- SAUNDERS C. *The Emerging Field of Conservation Psychology*. **Human Ecology Review**. USA, volume 10, p. 137-149 (<http://www.ibcperu.org/doc/isis/5630.pdf>)

Estudo de Caso

Introdução

A fragmentação de habitats representa uma grave ameaça às populações de primatas em todo o mundo, com algumas das comunidades de primatas mais raras sobrevivendo atualmente em habitats altamente fragmentados. A Mata Atlântica brasileira, que já sofreu muito devido aos efeitos cumulativos da agricultura, silvicultura e urbanização, agora existe somente como um complexo de fragmentos remanescentes constituindo meros 12% dos 1 milhão de hectares originais. A Mata Atlântica é o lar do criticamente ameaçado Muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*). Antigamente, grandes populações de *B. hypoxanthus* existiam nessa floresta, porém hoje somente cerca de mil indivíduos sobrevivem em pequenas populações isoladas nos fragmentos remanescentes.

A competição e a escassez relativa de recursos nos fragmentos levaram ao rápido declínio do *B. hypoxanthus*, mesmo em fragmentos relativamente maiores, devido à mortalidade direta. Embora isso não seja característico de outros ecossistemas fragmentados, estudos sugerem que fragmentos na Mata Atlântica tendem a ser próximos uns dos outros, com cerca de 98% da área dos fragmentos florestais localizados a 350m de outro fragmento. Isso proporciona uma oportunidade única para se interconectar populações isoladas de *B. hypoxanthus*, facilitando a migração das fêmeas para aumentar a diversidade genética, e aumentando assim a probabilidade de sobrevivência dessas populações.

Objetivo Geral

Criar uma matriz interconectada de fragmentos remanescentes de Mata Atlântica com a colaboração de proprietários de terras e comunidades locais para facilitar a migração de fêmeas jovens de *B. hypoxanthus*, aumentar a variabilidade genética, e permitir que pequenas populações com poucos indivíduos se desloquem para áreas com mais recursos.

Pergunta

Como corredores ecológicos afetam o tamanho populacional de *B. hypoxanthus* vivendo numa Mata Atlântica fragmentada na região de Governador Valadares, Minas Gerais?

Finalidade do Projeto

Avaliar a possibilidade e os efeitos de se interconectar quatro populações de *B. hypoxanthus* isoladas em fragmentos de florestas através de corredores ecológicos, na região de Governador Valadares, Minas Gerais.

Objetivos específicos do Projeto

01. Avaliar a possibilidade e eficiência de se utilizar mudas nativas para criar corredores ecológicos na Mata Atlântica ao invés de espécies de mudas importadas/comercializadas.

02. Determinar o efeito da interconectividade sobre as populações de *B. hypoxanthus* sobrevivendo nos fragmentos.

03. Desenvolver um programa educacional com as comunidades locais sobre a importância da

conectividade entre fragmentos florestais através de corredores ecológicos para a sobrevivência de *B.hypoxanthus*.

Hipóteses

H1. Espécies nativas de mudas são mais eficientes para se criar corredores ecológicos na Mata Atlântica do que as importadas/comercializadas.

Previsão 1. Se espécies nativas são mais eficientes do que as importadas para se criar corredores ecológicos, então corredores criados com elas mostrarão menores taxas de mortalidade das mudas do que os criados com as espécies importadas/comercializadas.

H2.1: A conectividade entre fragmentos aumenta a população de *B.hypoxanthus*.

Previsão2.1. Se a conectividade afeta o tamanho populacional de *B.hypoxanthus*, então o número de indivíduos por área será menor em fragmentos onde nenhum corredor foi desenvolvido do que em fragmentos conectados por corredores ecológicos.

H2.2. A conectividade entre fragmentos aumenta as oportunidades de migração para as fêmeas de *B.hypoxanthus*.

Previsão 2.2. Se a conectividade afeta as oportunidades de migração para *B.hypoxanthus*, então o número de fêmeas jovens que permanecem em seus grupos de origem será maior em fragmentos onde nenhum corredor foi desenvolvido do que em fragmentos conectados por corredores ecológicos.

H3.1.A educação ambiental irá influenciar positivamente o comportamento das comunidades locais em relação à destruição e fragmentação de habitats.

Previsão 3.1. Se a educação ambiental influencia o comportamento das comunidades locais na fragmentada Mata Atlântica, então áreas onde a educação for implementada terão menores taxas de desmatamento no futuro próximo do que nas áreas onde as comunidades não receberam tal instrução.

H3.2. A educação ambiental proporcionará um incentivo às comunidades locais para que protejam os corredores ecológicos.

Previsão 3.2. Se a educação ambiental proporciona um incentivo às comunidades locais para que protejam os corredores ecológicos, então o número de mudas danificadas por atividade humana e as taxas de derrubada dos corredores ecológicos será menor nas áreas onde ela foi implementada do que nas áreas onde não houve campanha educacional.

Anexo 2: Documentos de Referência/Boas Práticas para candidatos CLP

Este recurso foi construído para ajudar os candidatos dos CLP *conservation team awards* na seleção das técnicas de desenvolvimento, implementação e avaliação de projeto mais apropriadas para o seu projeto. Devido à natureza competitiva do processo de aplicação CLP, as aplicações que possam demonstrar as boas práticas que foram aplicadas com sucesso noutra local na conservação, serão olhadas de modo favorável pelos juízes CLP.

Deve ter em conta que alguns destes recursos são específicos em certas localizações/situações e podem necessitar de serem adaptados para uso num determinado projeto. Os candidatos podem contactar a equipa CLP em clp@birdlife.org para mais conselhos e apoio durante o processo de aplicação.

Escrita da Proposta/Desenho do Projeto

Guias da Aplicação CLP – Leitura essencial para todos os candidatos, inclui os critérios de elegibilidade CLP e informação sobre como escrever uma proposta CLP eficaz.

O Manual do Projeto de Conservação – Rico em informação sobre desenho do projeto, implementação e avaliação – disponível em [inglês](#), [espanhol](#), [russo](#), [chinês](#) e [Tibetano](#).

Angariação de Fundos Institucional para Projetos de Conservação – Recurso excelente com uma grande secção sobre desenho de projetos e desenvolvimento. Disponível em [inglês](#), [espanhol](#) e [francês](#).

[Escrevendo Boas Perguntas, Hipóteses e Métodos em Projetos de Conservação: Um Guia de Referência Rápido](#)

[Dicas para integrar género nos CLP Award Proposals](#) – Recomendações sobre como maximizar o impacto do seu projeto ao incorporar o género no seu projeto

[Escrever um Resumo](#) – Dicas sobre como desenvolver e escrever um resumo eficaz

[Padrões Abertos de Conservação](#) – Frameworks e software livre para desenho, planeamento, gestão e avaliação de projetos

[Better Evaluation](#) – Ferramenta de Monitorização e Avaliação

Gestão de Espécies/Locais

[Lista Vermelha IUCN](#) – Ponto de referência essencial para todos os projetos baseados em espécies. Contém informação sobre o estado atual, trabalho prévio, dados espaciais e ações de conservação recomendadas para todas as espécies mundiais ameaçadas.

[Ligando a Conservação da Biodiversidade, Serviços de Ecossistema e Alterações no Clima: Documentos de treino e construção de capacidade – Lições grátis!](#)

[IUCN Planos de Ação IUCN sobre Espécies](#) – Planos de ação publicados dos grupos IUCN especializados para várias espécies e grupos taxionómicos. Verifique para ver se o alvo do seu projeto está incluído.

[Ferramentas de Gestão de Conservação IUCN](#) – Grande base de dados de guias, casos de estudo e ferramentas para várias estratégias de gestão de conservação, verifique aquelas que se aplicam para utilizar no alvo do seu projeto

[Informação sobre a Reflorestação de Espécies Tropicais Nativas devido à Construção de Casas](#) – Recurso para apoiar a construção de capacidade em relação à restauração e reflorestação da floresta tropical

[Adaptação baseada no ecossistema em regiões marítimas, terrestres e costeiras como meio de melhorar os estilos de vida e conservar a biodiversidade à face das alterações climáticas](#) – Recurso compilado pela conservação internacional em relação à adaptação baseada em ecossistema nos trópicos.

[Guia da Sociedade Civil para Rios Saudáveis e Resiliência do Clima](#) – Recurso útil para projetos que tenham trabalho em ecossistemas com rios

[Ferramenta de avaliação de terras molhadas IUCN](#) – Ferramentas de metodologias para determinar a biodiversidade e o valor das terras molhadas, com um foco particular nos meios de subsistência.

[Iniciativa de Invasivos do Pacífico: Kit de Recursos de Erradicação de Roedores e Gatos](#)

[Manual de erradicação de espécies invasivas IUCN](#) - Manuais detalhados sobre a remoção de espécies invasivas em Ilhas

Educação e Alcance

[Mudança de comportamentos no Terreno de Maya Golden](#) – Compilação de ferramentas para determinar e atingir atitudes e comportamentos (coautoria pela CLP alumnus)

[IUCN Comunicação, Educação e conscientização pública IUCN - CEPA](#) – Ferramenta desenvolvida pela IUCN para Pontos de Focagem Nacionais e Estratégias de Biodiversidade Nacionais e coordenadores de Planos de Ação

[Atingir o Comportamento – Trabalhar com Pessoas para Desenhar Estratégias de Comunicação de Conservação](#) – Guia pela *Conservation International* para desenvolver estratégias de comunicação eficazes focadas na alteração de comportamento

[Conhecer o Sem Fins Lucrativos – Desenvolver uma estratégia de comunicação](#) – Conjunto de guias altamente classificado para o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação eficaz

Manual de Boas Práticas no Desenho e Operação dos Centros de Educação de Terras Molhadas

[Notas sobre a Realização de Filmes por Anirban Dutta Gupta](#) (CLP alumnus)

Política e Advocacia

[Manual de Advocacia de Ajuda de Água](#) – Guia compreensivo de advocacia no desenvolvimento, ver da secção 3 para a frente sobre como desenhar e implementar um plano de advocacia

[Guias e Ferramentas de Advocacia CARE](#) – Mais informação útil sobre o desenvolvimento e implementação de estratégias de advocacia para alterações de política

[Ferramenta de Advocacia de Participação VSO](#) – Outro bom recurso para o desenho e implementação de uma estratégia de advocacia

[Ciência para Ação](#) – Como usar os resultados da pesquisa científica para influenciar a tomada de decisões

Meios de Subsistência

[IUCN Melhoramento dos Meios de Subsistência Sustentáveis e Diversificação \(SLED\)](#) – Manual e guias sobre praticantes de meios de subsistência alternativos

Construção de Capacidade – Indivíduos e Organizações

[O livro de ferramentas de parcerias](#) – Informação sobre o desenvolvimento de colaborações entre vários setores e parcerias (registro necessário). *Download* grátis disponível em inglês, árabe, chinês, pársi (persa), francês, alemão, hindu, português, sérvio, espanhol, suaili, russo e vietnamita.

[Capacidade de Conservação](#) – Recurso excelente para ONGs e outras organizações de conservação compostas por várias avaliações e ferramentas de autoavaliação, guias e ligações para outros recursos úteis.

[Uma ferramenta para apoiar a conservação por pessoas indígenas e comunidades locais](#) – Construindo capacidade e partilhando conhecimentos com Pessoas Indígenas e Territórios e Áreas da Comunidade Conservados (ICCAs)

[Fundos para ONGs](#) – Informação útil para organizações da comunidade. Além de anunciar oportunidades de financiamento, produzem manuais úteis e guias para melhorar as capacidades de administração e angariação de fundos das ONGs

Pesquisa de conservação (por taxa)

Pássaros

[Técnicas de censos e Questionários de Pássaros](#) – Inclui uma grande secção sobre como seleccionar a metodologia mais apropriada para um foco de pesquisa particular

[Técnicas de Expedição de Campo – Questionários de Pássaros](#)

Mamíferos

[Técnicas de Expedição de Campo – Questionários de Morcegos](#)

[Técnicas de Expedição de Campo - Primatas](#)

[Técnicas de Expedição de Campo – Mamíferos Pequenos](#)

Protocolos de Monitorização de Vértébras Terrestres (Colocação de Câmara) TEAM – Protocolo de rede de Ecologia de Floresta Tropical e Monitorização para questionários baseados em câmara (os protocolos relacionam-se especificamente a locais de monitorização TEAM mas podem ser adaptados para se adequarem a outras localizações)

[Questionário de Mamíferos Marítimos e Métodos de Avaliação](#)

Peixe + Marítimo

[Técnicas de Expedição de Campo – Peixes](#)

[Publicações sobre marítimos IUCN](#) – Base de dados extensa de casos de estudo, ferramentas e manuais relacionados com a conservação de corais e habitats marítimos

Invertebrados

[Técnicas de Expedição de Campo - Insetos](#)

Répteis e Anfíbios

[Técnicas de Expedição de Campo – Répteis e Anfíbios](#)

- Todos os projetos que tenham trabalho com anfíbios devem ver o seguinte recurso: [Minimizando a exposição dos anfíbios a patógenos durante estudos de campo](#)

Todos os projetos que tenham trabalho com fungos *Chytrid* devem ver os dois seguintes recursos:

- [Salvem as Rãs – Informação sobre Chytrid](#)
- [Protocolo de questionário para deteção da chytridiomycosis em todas as populações de rãs australianas](#)

Questionários de Plantas/Habitat

[Protocolos de Monitorização de Vegetação TEAM](#) – Protocolos para determinação de biodiversidade de árvores/lianas e carbono de floresta (os protocolos referem-se especificamente a locais de monitorização TEAM mas podem ser adaptados para serem usados noutras localizações)

[Protocolos de Alteração do Uso da Terra TEAM](#) – Protocolos para determinação de variáveis de alteração climática (os protocolos referem-se especificamente a locais de monitorização TEAM mas podem ser adaptados para serem usados noutras localizações)

[Protocolos de Monitorização de Clima TEAM](#) – Protocolos para determinação de variáveis de clima (os protocolos referem-se especificamente a locais de monitorização TEAM mas podem ser adaptados para serem usados noutras localizações)

Análise de dados

[R Project](#) – Software estatístico grátis de código aberto que oferece um enorme conjunto de funcionalidades, incluindo um conjunto de pacotes para a análise de dados de trabalho de conservação

[QGIS Project](#) – Software GIS grátis de código aberto

[ESRI ArcGIS Online](#) – Conta grátis que lhe permite criar e gerir mapas, apps e dados. Também permite aos utilizadores partilharem e acederem a dados posteriormente por outros utilizadores online

[DISTANCE](#) – Software grátis e protocolos de questionário para amostragem à distância

[PRESENCE](#) – Software grátis para modelação de ocupação

[Estimate S](#) – Software grátis para geração de várias métricas e indicadores de biodiversidade

Utilização de Resultados

[Avaliações de Lista Vermelha IUCN](#) – Guias e ferramentas para tratar e atualizar as avaliações de lista vermelha de espécies

[Onde Publicar? Um Manual de Outlets de Revistas para Contribuintes da Ciência de Conservação](#)

[Guia de boas práticas para compilar, manter e disseminar listas de verificação de espécies nacionais \(GBIF\)](#)

